

AUTOR(ES): AMANDA DA SILVA HORTA, HUGO NERI DE MATOS BRANDÃO, BEATRIZ NOGUEIRA FRANÇA, MÁRIO MARCOS DO ESPÍRITO SANTO e LUIZ ALBERTO DOLABELA FALCÃO.

PADRÃO DE ATIVIDADE DE *KERODON RUPESTRIS* (MAMMALIA: CAVIIDAE) NO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE, MINAS GERAIS

Introdução: *Kerodon rupestris*, popularmente conhecida como mocó, é uma espécie com ocorrência relacionada, principalmente, aos ambientes rochosos da região semiárida do Brasil. Esta espécie se encontra classificada como Vulnerável quanto ao risco de extinção no país (ICMBIO, 2022), sendo este cenário é justificado pela elevada pressão da caça ilegal que as suas populações estão submetidas, além dos efeitos diretos da destruição dos seus habitats, resultando em declínio populacional ao longo do tempo (CONCEIÇÃO, BOCCHIGLIERI, 2021). Esse roedor apresenta diversos mecanismos de comunicação e defesa contra predadores, como por exemplo os "chamados de alarme", uma vocalização emitida em situações de estresse, como a aproximação de um predador, para alertar o grupo (LACHER, 1981). Apesar disso, poucos os estudos buscaram avaliar características ecológicas que podem auxiliar as práticas de manejo e conservação da espécie em seus habitats naturais, informações essas que podem contribuir para a criação de ações de monitoramento e medidas de educação ambiental, pois muitos dados ainda são escassos sobre a espécie. Diante do exposto acima, o objetivo do presente estudo foi contribuir para um melhor conhecimento sobre o comportamento desta espécie por meio da observação e registro do padrão de atividade no Parque Estadual da Lapa Grande (PELG), no norte de Minas Gerais. **Método:** a amostragem do presente trabalho ocorreu entre os meses de outubro e dezembro no ano de 2023 e entre março e maio de 2024. Para avaliar a atividade de *K. rupestris,* foi instalada uma armadilha fotográfica (câmera trap) em uma área de Mata Seca (16.71204°S; 43.96091°W) no PELG . Este tipo de armadilha consiste em uma câmera fotográfica com sensor infravermelho, programada para capturar fotografias ou vídeos no momento em que o animal for detectado. Neste caso, a câmera foi programada para registrar os indivíduos durante 24 horas ininterruptas, ao longo de todo o período da amostragem, totalizando 3.144 horas (24 horas*131 dias). A fim de evitar replicação dos eventos de atividade da espécie foram consideradas como um único registro as imagens de um determinado indivíduo em um intervalo de 1 hora, exceto quando havia evidência comprovada da presença simultânea de mais de um indivíduo na imagem capturada. Para inferir sobre o padrão de atividade de *K. rupestris,* a relação entre o número de registros e a temperatura foi avaliada a partir da construção de um Modelo Linear Generalizado (GLM), a significância testada através de ANOVA e considerada significativa quando $p<0.05$. Por outro lado, a relação entre os registros e o horário foi determinada apenas de forma descritiva, calculando o número de indivíduos em intervalos de uma hora em um mesmo dia. **Resultado:** durante o período de estudo, foram obtidas um total de 3144 horas de gravação por meio das câmeras trap sobre a atividade de *K. rupestris.* O período com maior quantidade de registros ocorreu entre os meses de março e maio e a menor quantidade foi registrada entre outubro e dezembro (Fig.1). O pico da atividade foi entre 13:00 e 17:00 horas. A temperatura do ar no Parque Estadual da Lapa Grande variou ao longo do período de estudo de 14 a 31ºC. Não houve resultado significativo entre o número de mocós em atividade e a temperatura ambiente ($p=0.6489$). **Discussão:** os mocós possuem diversas atividades individuais e sociais. Alguns estudos trazem que mocós são animais crepusculares, mas foi verificado que durante o dia a atividade se manteve mais ativa, onde realizam ativamente o forrageio, buscando alimentos como flores, brotos, cascas, ramos e folhas. Além disso, realizam atividades de descanso. Aparecem também durante a madrugada, a fim de evitar o contato com predadores. Sabe-se que são animais que costumam viver em colônias, realizando

atividade de sentinela, onde alertam outros indivíduos, que estão geralmente em repouso ou se alimentando, sobre a aproximação de predadores. Essa vocalização se cessa quando os predadores saem do seu campo de visão. Quando expostos a temperaturas amenas durante o dia, se expõem nas rochas para receberem luz solar, mascarando o efeito da temperatura. Além disso, costumam se locomover por ambientes sombreados, sendo outro fator que pode mascarar esse efeito. **Conclusão/Considerações finais:** conclui-se, a partir deste estudo, que mocós de vida livre apresentam uma atividade diurna de forrageio, com maior predominância durante o dia, porém não se sabe



bem a sua motivação, sendo necessários maiores estudos sobre seu comportamento. Por meio de testes, concluímos que a temperatura não influenciou na atividade, de modo que em temperaturas mais quentes ou mais frias o comportamento foi o mesmo. Alguns estudos trazem que mocós são animais crepusculares, mas foi verificado que durante o dia a atividade se manteve mais ativa.

Palavras-chave: *Caviidae. Kerodon rupestris.* Padrão de atividade.

Agradecimentos: os autores agradecem a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), a toda a equipe do Parque Estadual da Lapa Grande, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas (FADENOR) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNIMONTES (BIC-UNI) pelo apoio financeiro.

Referências:

ALVES, D. R.; FREITAS, C. C. Estudo da fauna parasitária gastrintestinal de capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris (Rodentia: Caviidae),* do município de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda (RJ), v. 17, n. 48, p. 139-146, abril, 2022.

BARRETO, H. F.; MENESES, Y. R. S.; GALINA, A. B.; FERRARI, S. F.; BELTRÃO-MENDES, R. Leucism in rodents: the first record for the mocó (*Kerodon rupestris* Wied-Neuwied, 1820), a rodent endemic to Brazil. **Notas sobre Mamíferos Sudamericanos**, [S. l.], v. 5, 2023. DOI: 10.31687/SaremNMS23.6.3. Disponível em: https://ojs.sarem.org.ar/index.php/nms/article/view/892. Acesso em: 12 jul. 2024.

BORDIGNON, M. O. Padrão de atividade e comportamento de forrageamento do morcego-pescador *Noctilio leporinus (Linnaeus) (Chiroptera, Noctilionidae)* na Baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 1, p. 50–57, mar. 2006.

CONCEIÇÃO, A. M.; BOCCHIGLIERI, A. Population density and use of space by *Kerodon rupestris*: an endemic and threatened rodent in the semiarid areas of Brazil, **J. Arid Environ**., № 186. https://doi.org/10.1016/j.jaridenv.2020.104425.

GOULART, F. V. B. et al. Habitat selection by large mammals in a southern Brazilian Atlantic Forest. **Mammalian Biology**, v. 74, n. 3, p. 182-190, 2009.

LACHER, T. E. Rates of growth in *Kerodon rupestris* and an assessment of its potential as a domesticated food source. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 33, p. 67–76, 1979.

MENDONÇA, V. E. de; OLIVEIRA, F. V. de; PERINI, F. Predação de *Kerodon rupestris (Rodentia: Caviidae)* por *Cerdocyon thous (Carnivora: Canidae)* no norte de Minas Gerais, Brasil. **Brazilian Journal of Mammalogy**, [S. l.], n. 91, p. e91202275, 2023. DOI: 10.32673/bjm.vi91.75. Disponível em: https://bjm.emnuvens.com.br/bjm/article/view/75. Acesso em: 11 jul. 2024.

OLIVEIRA, M. F.; OLIVEIRA, G. B.; RODRIGUES, M. N.; BEZERRA, F. V. F. ; COELHO, W. A. C.; ASSIS NETO, A. C.; SILVA, A. R.; MIGLINO, M. A. Correlação entre peso, comprimento e membranas fetais de mocós (*Kerodon rupestris* Wied, 1820). **Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia** , São Paulo, Brasil, v. 51, n. 3, pág. Português 204–211, 2014. DOI: 10.11606/issn.1678-4456.v51i3p204-211. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/68481. . Acesso em: 11 jul. 2024.

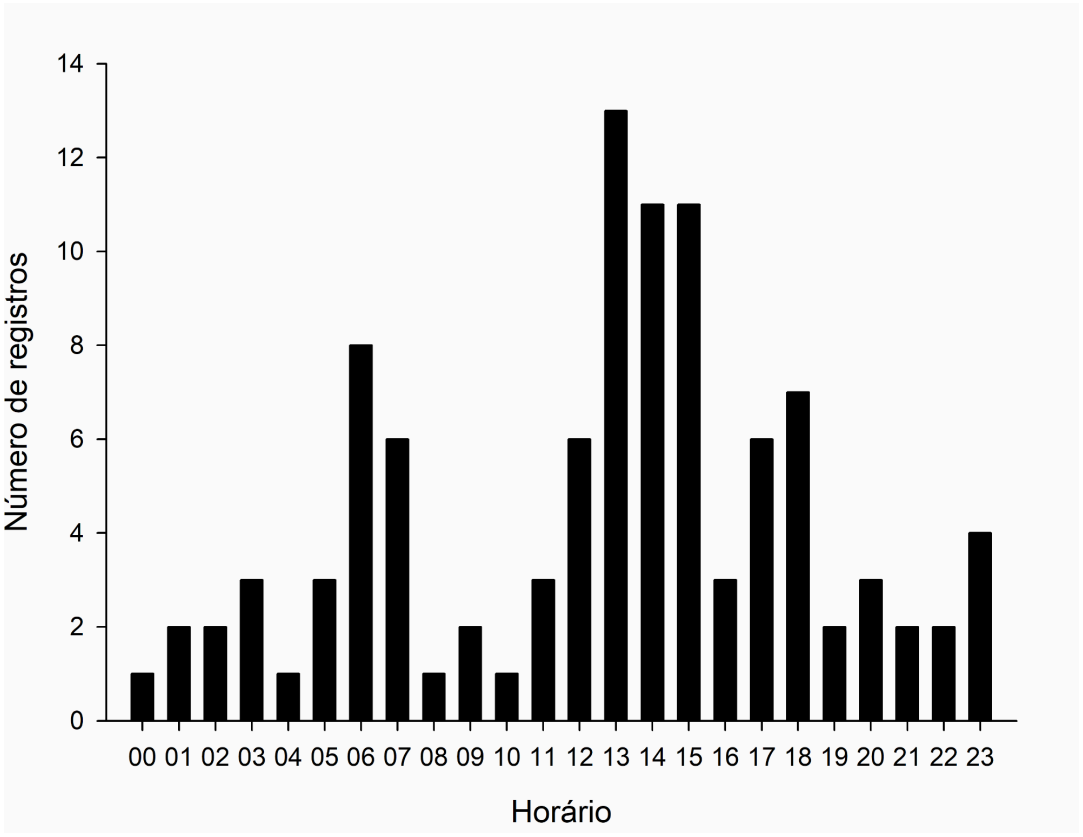


Figura 1: Registros de mocós em atividade ao longo de 24 horas.